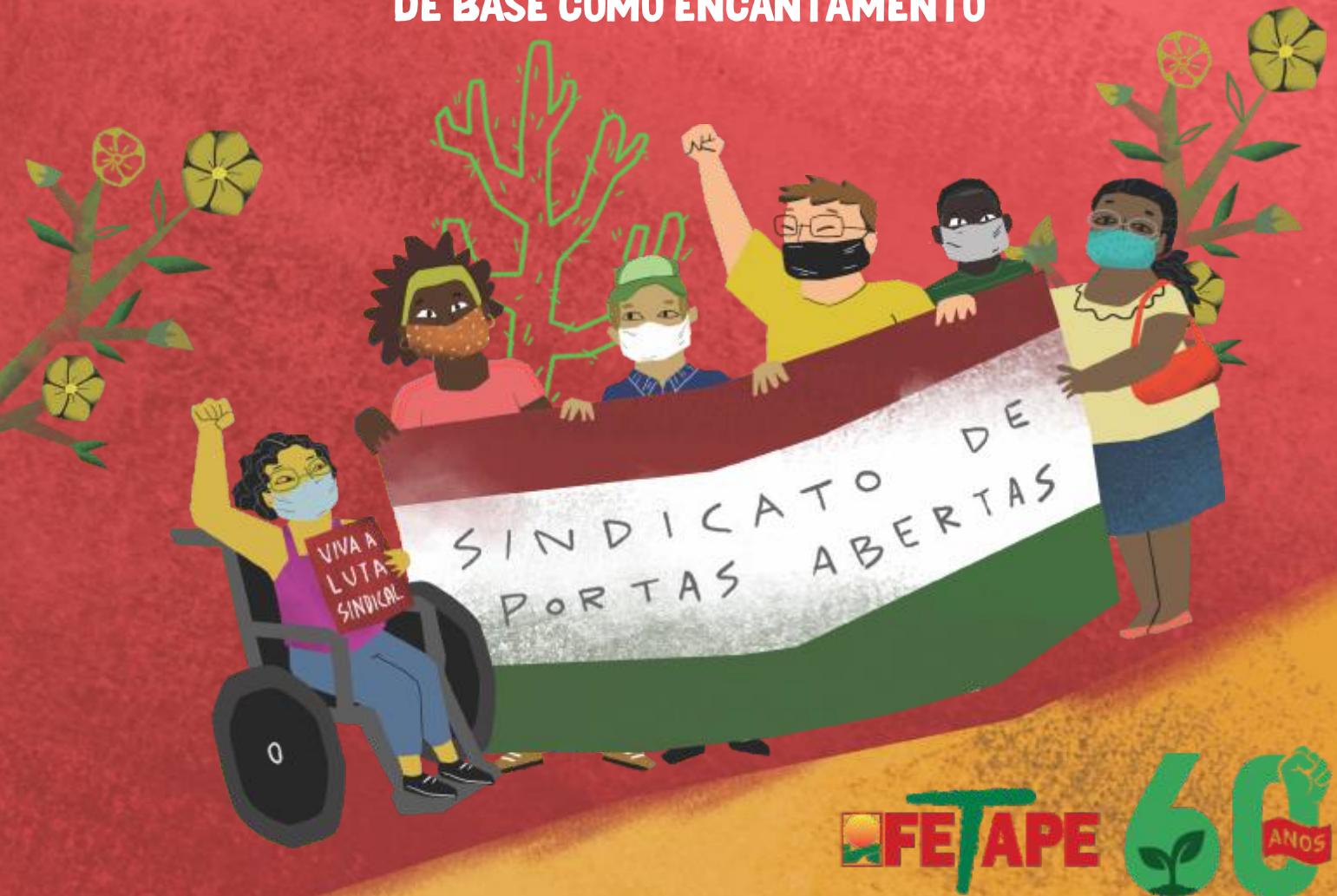


TEMPO DE APRENDER E ESPERANÇAR

AS JORNADAS FORMATIVAS E O TRABALHO
DE BASE COMO ENCANTAMENTO



FETAPE

60 ANOS

TEMPO DE APRENDER E ESPERANÇAR

AS JORNADAS FORMATIVAS E O TRABALHO
DE BASE COMO ENCANTAMENTO



RECIFE
2022

DIRETORIA

Cícera Nunes da Cruz

Diretora Presidente

Adelson Freitas Araújo

Diretor Vice-Presidente

Maria Jenusi Marques

Diretora de Organização e
Formação Sindical

Paulo Roberto Rodrigues dos Santos

Diretor de Finanças e Administração

Adimilson Nunes de Souza

Diretor de Política Agrícola

Maria Givaneide Pereira dos Santos

Diretora de Política Agrária

Adriana do Nascimento Silva

Diretora de Política para as Mulheres

Antônio Neto Marcelino de Sousa

Diretor de Política para a Juventude

Rosenice Josefa do Espírito Santo

Diretora de Política para o Meio Ambiente

Israel Crispim Ramos

Diretor de Política para a Terceira Idade
e Idosos e Idosas Rurais

FICHA TÉCNICA

PUBLICAÇÃO:

Coordenação Geral da Publicação:

Maria Jenusi Marques

Diretora de Organização Formação Sindical

Relatoria das Jornadas:

Gerson Flávio

Revisão de Conteúdo:

Gleiceani de Souza Nogueira

Mônica Katarina Benevides Tavares

Ylka Oliveira

Redação:

Mariana Reis e Raquel Santana

Flamboyant Educação e Cultura

Edição:

Mariana Reis

Flamboyant Educação e Cultura

Revisão de Texto:

Mariana Andrade

Flamboyant Educação e Cultura

Projeto Gráfico e Diagramação:

Viviane Freitas

Flamboyant Educação e Cultura

Ilustrações:

Alessandra Cavalcanti

Flamboyant Educação e Cultura

Entrevistas:

Aline Soares

STR Calçado (Agreste Meridional)

Claudeci de Araújo

STR Santa Cruz da Baixa Verde
(Sertão Central)

Ivanise Melo

STR Bonito (Mata Sul)

Jaelson Araújo (Jaelson do Brejo)

STR Brejo da Madre de Deus
(Agreste Central)

José de Arimatéia

STR Vicência (Mata Norte)

Lucineide Cordeiro Marino

STR Afogados da Ingazeira
(Sertão do Pajeú)

Maria José dos Santos (Nilda)

STR Vertente do Lério
(Agreste Setentrional)

Maria do Rosário Souza

STR Dormentes
(Sertão do São Francisco)

Osmar Fortunato

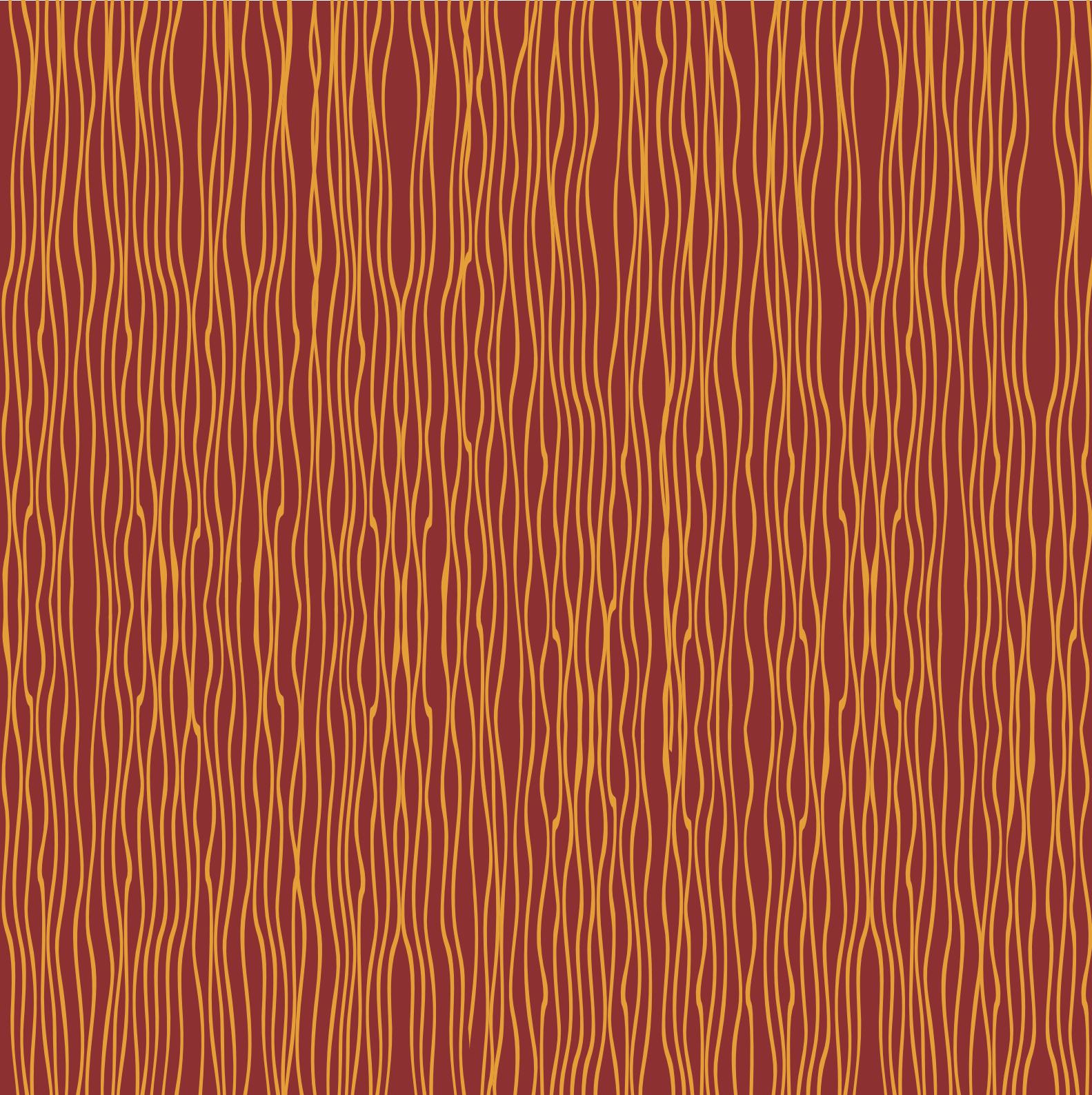
STR Carnaubeira da Penha
(Sertão Submédio São Francisco)

Valdilene Cabral

STR Ouricuri (Sertão do Araripe)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
O MSTTR E A CAMPANHA SINDICATO DE PORTAS ABERTAS	08
A JORNADA FORMATIVA	11
O PAPEL DO STR NO ATUAL MOMENTO DA LUTA DE CLASSE	16
O PAPEL DA COMUNICAÇÃO POPULAR NA LUTA DE CLASSE E A DISPUTA DE NARRATIVAS	19
A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO INTERNA DOS STRS	22
O TRABALHO DE BASE COMO ENCANTAMENTO	25
O TEMPO COMUNIDADE NA VOZ DAS PRÓPRIAS COMUNIDADES	27
ESPERANÇAR: OS APRENDIZADOS DO PROCESSO	31
CONCLUSÃO	35



INTRODUÇÃO

Olá, companheiras e companheiros,

É com muita alegria que compartilhamos com vocês a Cartilha Tempo de Aprender e Esperançar: as jornadas formativas e o trabalho de base como encantamento. Esta cartilha é fruto da experiência criativa que a Escola Nacional de Formação da Contag (Enfoc) propôs às Federações para fortalecer a Campanha Nacional Síndicato de Portas Abertas, com a realização da Jornada Formativa Virtual.

O material reflete o conjunto dos resultados das jornadas formativas realizadas entre agosto e outubro de 2021 com os educadores e educadoras populares e dirigentes sindicais das regiões da Zona da Mata, Agreste e Sertão de Pernambuco. Foi desafiador realizar, em plena pandemia de Covid-19, uma ação formativa para apoiar o trabalho de base. E demonstrar que este trabalho pode ser, também, motivo de se encantar e de alimentar a esperança para dias melhores – com muita luta fortalecida no chão da base da comunidade!

A experiência formativa é sempre uma oportunidade para que todos os lados envolvidos aprendam juntos – sim, bebemos na fonte do nosso Mestre Paulo Freire, não por acaso, homenageado e lembrado em todas as etapas da jornada, afinal, 2021 foi o ano do centenário de vida deste grande educador, inspiração de nossas metodologias de ensino-aprendizagem. Nesta jornada, a oportunidade de aprendizagem foi ainda mais inovadora, pois experimentamos, pela primeira vez, realizar uma ação formativa em plataforma virtual. Inovamos no modo de mobilizar para o trabalho de base e experimentamos a interação dos/as participantes através de meios digitais. Para isso, foi preciso renovar – e contamos com todos e todas nesse processo – com muita coletividade e vontade de dar certo, mesmo num contexto de adversidade da pandemia de Covid-19.

Foi a partir dessa construção coletiva, junto à Enfoc e à Rede de Educadores e Educadoras Populares de Pernambuco, que essa jornada formativa pôde contribuir para que as pessoas se sentissem parte da Campanha Síndicato de Portas Abertas em todas as etapas do processo. É isso que pretendemos com esse material: que possamos nos sentir parte, nos sentir motivados/as a fortalecer e continuar nosso trabalho de base nas comunidades e multiplicar esses conhecimentos para fortalecer cada vez mais a nossa ação sindical. É preciso esperar! Vamos juntos e juntas?

Maria Jenusi Marques
Diretora de Organização e Formação Sindical

O MSTTR E A CAMPANHA SINDICATO DE PORTAS ABERTAS



O ano de 2021 foi de muitos desafios para o Movimento Sindical de Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais (MSTTR). Não bastasse a pandemia mundial de Covid-19, iniciada em março de 2020, ainda vivemos, no Brasil, uma crise econômica, política e social, provocada pelo golpe jurídico, midiático e parlamentar de 2016, que retirou Dilma Rousseff da presidência da República, e terminou com a eleição de Jair Bolsonaro, que vem retirando direitos da população brasileira, conquistados com muita luta pelos movimentos sociais e sindicais.

Os agricultores e as agricultoras familiares vêm sofrendo com as perdas de direitos e de acesso às políticas públicas. Programas de acesso à água e de aquisição de alimentos foram interrompidos, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O aumento da pobreza e a volta do Brasil ao Mapa da Fome, como nos informa a Organização das Nações Unidas (ONU), trouxeram ainda mais problemas a serem enfrentados pelos trabalhadores e as trabalhadoras rurais de todo o país. Junto a tudo isso, somam-se os ataques ao movimento sindical, buscando enfraquecer as estruturas de representação das diversas categorias, além de adoecimentos mentais e

emocionais, que vêm acometendo a nossa população, e o aumento da violência doméstica no campo rural.

Diante deste cenário, surgem alguns questionamentos para o MSTTR: como fortalecer o trabalho de base? Como intensificar a ação sindical em um momento tão desafiador? Como qualificar a organização sindical e a sustentabilidade política, administrativa e financeira? É para responder a estas perguntas que o Sistema Confederativo (Sindicatos, Federações e Contag), construiu a Campanha Sindicato de Portas Abertas: porque juntos e juntas somos mais fortes.

A Campanha Sindicato de Portas Abertas, que em Pernambuco tem o slogan Lutando pela vida, por direitos e por você!, possui como objetivo fortalecer a representação e a representatividade do Sistema Confederativo (Sindicatos, Federações e Contag), dinamizar a sua organicidade e contribuir com a sustentabilidade política-financeira junto à base de sua categoria. Essa Campanha envolve os 175 Sindicatos filiados à Fetape e todo o conjunto da Direção, que a definiu como estratégia fundamental para o ano de 2021 e 2022.

A campanha também se torna uma oportunidade de dar visibilidade à luta do





10

Movimento Sindical Rural, que, ao longo de sua história, sempre pressionou, lutou, propôs e conquistou diversos programas e políticas que contribuíram para a melhoria de vida das populações do campo.

Esses avanços são fruto de lutas e mobilizações como o Grito da Terra Brasil, a Marcha das Margaridas, o Festival da Juventude Rural e a Plenária Nacional da Terceira Idade e Pessoa Idosa, Encontros Nacionais de Formação, e, como resultado desse conjunto de ações, podemos destacar:

- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf);
- Inclusão dos/as trabalhadores/as rurais no Regime Geral da Previdência Social;
- Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR);
- Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater);
- Assentamentos de milhares de famílias pelo Incra;
- Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF);
- Programa Água para Todos;
- Energia Elétrica Mais Barata no Campo (tarifa rural e social);
- Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec Campo);

- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- CNH Rural Gratuita;
- Programa Estadual de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PEAFF);
- Programa Chapéu de Palha;
- Organização de feiras agroecológicas;
- Bolsa família;
- Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo);
- Programa Nacional de Documentação da Trabalhadora Rural (PNDTR);
- Unidades móveis de combate à violência contra as mulheres.

Além dessas conquistas, diante do agravamento da crise sanitária, econômica e social, é urgente a luta pelo enfrentamento à pandemia, e principalmente a mobilização nos Atos pela defesa da democracia junto com outros Movimentos Sociais.



A JORNADA FORMATIVA



As Jornadas Formativas têm como objetivo fortalecer a campanha Sindicatos de Portas Abertas e são resultado da construção coletiva da Enfoc e os estados. Em Pernambuco, as Jornadas foram realizadas pela Fetape, Escola Nacional de Formação da Contag (Enfoc) e STRs. Sua metodologia foi elaborada a partir dos princípios norteadores da Enfoc.

1. Construção coletiva do conhecimento;
2. Permanente articulação entre prática e teoria;
3. Abertura aos diferentes saberes;
4. Fortalecimento das identidades de gênero, geração, raça e etnia.

Devido à pandemia de Covid-19, as jornadas aconteceram de maneira virtual. Entre agosto e outubro de 2021, aconteceram três encontros em cada região de desenvolvimento do estado: Mata, Agreste e Sertão, envolvendo os 10 Polos Sindicais. Os/as participantes se dedicaram ao trabalho de base presencial junto às comunidades e diretorias dos STRs nos intervalos dessas formações, sempre com o propósito de estimular a sindicalização e a

representatividade do movimento sindical. A Fetape forneceu material pedagógico de apoio (panfleto, cartaz, boné, camisas, squeeze, álcool 70, máscaras) para a realização dos trabalhos de base.

Os/as participantes registraram as atividades realizadas durante o tempo comunitário na plataforma Moodle, uma ferramenta virtual utilizada pela Enfoc em suas formações. Estão nessa plataforma os cursos em andamento e já concluídos, além de um espaço de construção coletiva. O local destinado às Jornadas Formativas é um ambiente único para todos os estados, onde uma grande diversidade de pessoas interagem e trocam experiências.

As formações contaram com a participação de 470 pessoas, entre educadoras e educadores populares, lideranças, dirigentes, diretores e diretoras da Fetape e da Contag e assessorias sindicais dos 10 Polos de atuação da Federação em Pernambuco onde vive a população rural.

A jornada formativa em Pernambuco foi organizada em três encontros: no primeiro foram debatidas as mudanças políticas, sociais e econômicas no Brasil, bem como a importância do trabalho de base; no segundo encontro, o papel do sindicato e a sustentabilidade política e financeira do

MSTTR; e no terceiro, o papel da comunicação popular na disputa por um projeto político democrático e popular.

Análise de conjuntura

O poder político e econômico no Brasil sempre esteve nas mãos de poucos: a elite. Isso mudou com a eleição de Lula, um operário vindo de Caetés, agreste pernambucano, em 2002. Os governos Lula e Dilma (2002 a 2015) fizeram uma série de mudanças que beneficiaram o povo brasileiro: aumento real do salário mínimo, programas de inclusão social como o Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida, Programa Universidade para Todos (ProUni), políticas de cotas, criaram universidades, investiram em infraestrutura e financiamento de rodovias, ferrovias, estaleiros, o que gerou empregos e foi tirando as pessoas da pobreza. O Brasil eliminou a fome.

A elite, inconformada em estar fora do poder, preparou o golpe que resultou na retirada de Dilma Rousseff da presidência. O governo Temer, em 2017, promoveu a perda de direitos dos trabalhadores e trabalhadoras através de medidas como a PEC 95, a reforma trabalhista e a reforma da previdência.

A eleição de Bolsonaro intensificou o desmonte das políticas públicas de inclusão social. Temos um governo que defende a necropolítica (política da morte), a liberação das armas, agride a democracia com um discurso sobre fraude nas urnas eletrônicas e pró-ditadura, ataca a população LGBTQI+, negros e negras, povos indígenas. As consequências dessa necropolítica são a volta do desemprego, da fome e da miséria, além da política negacionista da pandemia².

Em relação à agricultura familiar nacional e estadual, de acordo com informações do Censo Agropecuário de 2017, 77% das propriedades no Brasil e 82% das propriedades de Pernambuco são da agricultura familiar. Enquanto no Brasil o agronegócio tem muito mais terra do que a agricultura familiar, em Pernambuco essa realidade não se repete: pouco mais de 50% da área utilizada pela agropecuária pertence à agricultura familiar.

Sobre emprego e geração de renda, a agricultura familiar pernambucana ocupa muito mais gente (74%) do que o agronegócio (26%). No Brasil, o agronegócio emprega duas pessoas a cada 100 hectares, enquanto a agricultura familiar emprega 12 pessoas a cada 100 hectares de terras. A agricultura familiar em Pernambuco produziu 2.104.941 mil reais e o agronegócio 3.540.703 mil reais, ou seja, 38% da produção agrícola de nosso





estado. Esses números nos ajudam a perceber o tamanho e a relevância da agricultura familiar no estado.

História do sindicalismo no Brasil e no mundo

"Sindicato provém do grego syn-dike, que significa justiça juntos. Não há justiça se não se está com os excluídos", afirmou o Papa Francisco em 2017, na Confederação Italiana dos Sindicatos dos Trabalhadores. Apesar da história dos sindicatos ser recente, pois tem apenas 200 anos, as pessoas oprimidas sempre se organizaram contra seus opressores, como, por exemplo, as ações de resistência da população indígena e negra (Revolta dos Cariris, Quilombo dos Palmares, entre muitas outras) contra a escravização imposta pelos brancos.

Os sindicatos surgiram a partir do desenvolvimento do capitalismo, esse sistema no qual os donos dos meios de produção exploram a mão de obra dos trabalhadores e trabalhadoras. Os primeiros sindicatos surgem na Inglaterra e na França, por volta de 1800. Como os sindicatos chegam ao Brasil?

Com o fim da escravização, o governo brasileiro começou a trazer trabalhadores da Europa. Primeiro trabalharam nas lavouras de café, depois foram para as cidades e atuaram como tipógrafos, ferroviários, comerciários. Esses imigrantes trabalhavam de 16 a 18 horas por dia e perceberam que a exploração aqui era igual ou até pior que na Europa. Entre essas pessoas estavam comunistas e anarquistas, que organizaram os primeiros sindicatos no Brasil, muitas vezes chamados de associação ou união.

Em 1908 foi criada a Confederação Operária Brasileira e em 1917 aconteceu a primeira greve geral do Brasil. A luta era por melhores condições de trabalho e aumento salarial. Em 1930, Getúlio Vargas deu um golpe de estado, tirou do poder os coronéis e barões, acabando com a chamada política do café com leite. Se por um lado, criou uma estrutura sindical dependente do Estado (as reuniões do movimento só podiam acontecer na presença de um representante do governo e greves eram proibidas), por outro, criou o Ministério do Trabalho e a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), um conjunto de leis que organizou o mundo do trabalho. Na era Vargas houve conquistas importantes para o movimento sindical, como lei de férias, jornada de oito horas, criação do salário mínimo.

O sindicalismo rural foi regulamentado somente em 1962, no governo de João Goulart. Movimentos como as Ligas Camponesas no Nordeste, o Master (Movimento dos Agricultores Sem Terra) no Rio Grande do Sul e a Ultab (União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil) foram fundamentais para essa conquista. No entanto, desde muito antes houve tentativas de organização sindical do/a trabalhador/a rural. Um dos primeiros sindicatos criados no Brasil foi em Barreiros, na mata sul de Pernambuco, em 1935.

Texto baseado na palestra de Antenor Lima, educador popular, sociólogo e assessor da Vice-Presidência da Fetape.

15





O PAPEL DO STR NO ATUAL MOMENTO DA LUTA DE CLASSE

Paolo Freire utiliza um termo que ele designa como “situações limites”: dimensões desafiadoras, concretas e históricas de uma dada realidade. Nós estamos vivendo o capitalismo numa situação limite, mas Paulo Freire diz que temos as questões epocais, quando algo se torna tão forte dentro de um determinado contexto que muda o ritmo das coisas. Nesse sentido, a crise sanitária tem sido uma questão epocal, porque ela explicitou as situações limites do capitalismo. Ele dizia também que quando estamos diante da situação limite temos que pensar em atos limites, ações que projetamos para a superação, a negação dessa realidade que está posta.

O sindicalismo foi criado pela classe trabalhadora para se contrapor ao capitalismo. A associação é voluntária, ninguém é obrigado/a a fazer parte, nós temos que conquistar as pessoas para que elas se associem. Conseguimos esta adesão com luta, organização e formação. Três pontos precisam ser vistos e cuidados permanentemente. Um deles é o aspecto legal, o reconhecimento dessa instituição. Existe uma regulação por parte do Estado brasileiro que precisa ser observada para que a nossa organização sindical seja

reconhecida legalmente. Fazer uma atualização estatutária do sindicalismo com base nas decisões congressuais da Fetape é uma dimensão importante de ser observada para o fortalecimento do sindicalismo como instrumento de luta.

A segunda dimensão é a representatividade. O STR pode estar todo organizado do ponto de vista legal, com o estatuto atualizado, paridade, estar no cadastro nacional das entidades sindicais, mas a representatividade ser fraca. A representatividade é conquistada, é uma ação permanente, é a consciência da categoria de que o STR representa as suas demandas. A representatividade está ligada à dinâmica das atividades sindicais que cada STR realiza no cotidiano na comunidade. Por isso, a organização de base é tão importante, é como se fosse a água e a comida, nosso corpo precisa delas para se manter em pé.

O terceiro enfoque é reconhecer as particularidades do público de cada região. Precisamos ter diagnósticos de quem são esses/as agricultores/as. A agricultura familiar se caracteriza como uma categoria profissional, econômica e um modo de vida. Ela é uma profissão no sentido de que envolve criação, cultivo ou extrativismo. Não





podemos deixar de lado nenhum desses aspectos durante a organização do sindicato. Existem demandas que extrapolam a questão da classe, como gênero, geração, raça, etnia, orientação sexual. O sindicato precisa discutir isso hoje. Se não fizer essa discussão, não dialoga com a categoria.

Texto baseado na palestra de Socorro Silva, educadora popular, doutora em Educação do Campo e professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/PB).

18





O PAPEL DA COMUNICAÇÃO POPULAR NA LUTA DE CLASSE E A DISPUTA DE NARRATIVAS



20

A Comunicação Popular teve início no Brasil e na América Latina entre os anos 1970 e 1980, e nasceu do povo, do movimento sindical e operário. É uma comunicação que acontece de forma horizontal, não vem de cima pra baixo. Comunicar-se de maneira popular é compartilhar saberes e usar uma linguagem simples, mas com qualidade de conteúdo.

Fazer diálogo com as classes populares envolve disputa de narrativas, ou seja, contar um fato a partir de determinado posicionamento. A campanha Sindicato de Portas Abertas vem contra a narrativa das reformas trabalhista e da previdência, de que o sindicato ia acabar. Essa instituição está aqui e ao lado dos/as trabalhadores/as, mais do que nunca.

O sindicato não pode apenas publicar fotos nas redes sociais e fazer autopropaganda. Precisa mostrar que se importa com a qualidade de vida e condições de trabalho e a família do/a trabalhador/a. Essa comunicação precisa permear todas as ações sindicais e se interligar com suas estratégias de luta. É necessário deixar evidente a nossa concepção de sociedade. O

público precisa se sentir representado com a mensagem do sindicato, e a cultura, assim como a arte, são alternativas muito eficientes para se comunicar.

Temos um desafio a enfrentar e que vai decidir novamente o resultado das eleições de 2022. Fake news, ou notícias falsas, são um dos principais problemas de hoje. Se uma fake news começar a circular dentro do núcleo da campanha sindical, não compartilhem, principalmente no Whatsapp, o meio mais utilizado por Bolsonaro para ganhar as eleições passadas. O nosso engajamento é poder. Não o desperdice com postagens tóxicas, falsas ou ofensivas.

O Movimento Sindical Rural em Pernambuco sabe fazer comunicação. Fizemos, em 2021, uma mobilização virtual que foi o 7º Grito da Terra. O Grito foi lançado nas redes sociais em uma oficina de comunicação e uma de suas atividades era todo mundo postar nas redes sociais um card e uma mesma hashtag. O engajamento dentro e fora do movimento foi muito positivo. No dia do Grito, recebemos o governador Paulo Câmara em uma audiência virtual, com cerca de mil pessoas nas redes sociais acompanhando o

evento. Sabemos fazer, mas isto exige disposição, organização, formação e trabalho em rede.

Texto baseado nas palestras de Kátia Passos (jornalista da bancada do PT na Assembleia Legislativa de São Paulo, Alesp), Ylka Oliveira (jornalista, mestra em Extensão Rural e Desenvolvimento Local pela UFRPE, comunicadora e educadora popular da Fetape) e Gleiceani Nogueira (jornalista, especialista em Gestão de Projetos Sociais pela Fafire, comunicadora e educadora popular da Fetape).



A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO INTERNA DOS STRS



Afetape tem visto que a sustentabilidade político-administrativa e financeira é essencial e precisa ser pauta permanente. Muita gente virá ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (STR) porque dizemos que o sindicato está de portas abertas. Como iremos recebê-las? A direção tem a capacidade de permanecer unida nas diversas ações e frentes de lutas? Assanhar o formigueiro e não organizar a casa para receber as pessoas é um erro que não podemos cometer.

O investimento em tecnologias é fundamental; o FetapeSindweb é um sistema capaz de dar respostas importantes e está sempre evoluindo, assim como o movimento também se reinventa. A comunicação entre nós e os/as nossos/as representados/as precisa ser reforçada. A Fetape tem pensado esse reforço do ponto de vista estratégico em seus planejamentos. Necessitamos assegurar as nossas resoluções, aquilo que decidimos.

O planejamento estratégico não pode ser visto como uma coisa difícil, complexa.

Quem não tem tanta experiência faz algo simples e depois vai aperfeiçoando. Ao planejar o que vamos fazer, nossos resultados serão melhores e os indicadores nos ajudarão a corrigir processos. Quanto à organização da produção, precisamos estar de olho em suas particularidades e nas políticas públicas voltadas para ela.

Desde 2015 o MSTTR definiu, a partir de uma deliberação do Judiciário, que os STRs não representariam mais as categorias da agricultura familiar e assalariado rural. A partir daí houve uma deliberação: o sistema Contag precisaria definir se queria ser da agricultura familiar ou de assalariados rurais. Desde então, a Fetape vem orientando para que os nossos STRs façam essa representação específica da categoria. O estatuto terá que ser adequado ao modelo padrão da Fetape. O momento, agora, é de fazer assembleias neste sentido, porque o (des)governo federal de hoje ataca mais do que nunca o movimento sindical rural.

Dos 131 STRs de Pernambuco que fizeram a alteração da categoria específica, 100 já possuem registro sindical concedido pelo Ministério do Trabalho, que está avançando





rapidamente nisso. Precisamos ficar atentos/as aos prazos para o STR estar atualizado no CNES (Cadastro Nacional das Entidades Sindicais). A categoria no município pode considerar o STR como representante legítimo, mas se não tivermos a representação legal, que se dá a partir do registro que o ministério concede ao STR, infelizmente não representaremos os agricultores familiares nos municípios da região.

24

Texto baseado nas palestras de Paulo Roberto Santos (Beto), diretor de administração e finanças da Fetape e Mônica Tavares, educadora popular e assessora da Diretoria de Organização e Formação Sindical da Fetape.





O TRABALHO DE BASE COMO ENCANTAMENTO



26

Achama que nos manteve vivas e vivos em mais de 50 anos de luta sindical foi o trabalho de base, que tem a ver com convivência, organização comunitária, diálogo, educação. Engana-se quem pensa que trabalho de base é apenas levar alguma coisa para a comunidade, pois isso gera uma relação de dependência. Sabemos muito bem o quanto é importante e desafiadora a convivência.

No trabalho de base, precisamos construir estratégias para que as pessoas se sintam tocadas, algo quase impossível no tempo do corre-corre. Requer parar para pensar, olhar, escutar, cultivar a atenção e a delicadeza, e propor processos participativos, criativos e envolventes. Para que isso aconteça, precisamos estimular a sensibilidade das pessoas e ter alguns cuidados pedagógicos, como a preparação do ambiente, utilizar místicas, expor o conteúdo junto com outros recursos, como histórias, poesias e músicas. A gente fecha esse momento do trabalho de base construindo sínteses, celebrando o que foi vivido e com uma avaliação final coletiva.

Desafios do trabalho de base

Todos os polos sindicais concordaram em afirmar que a pandemia foi um fator limitante do trabalho de base. Outros desafios são o fim das políticas públicas para a agricultura familiar, que resultaram em diminuição de renda e problemas como depressão e ansiedade, além do aumento da violência no campo e de conflitos agrários. A dificuldade em conciliar diferentes pontos de vista nas reuniões do STR sobre como fortalecer o sindicato nas bases também foi apontada, além da falta de documentação, o que impede a atualização ou inclusão do/a trabalhador/a no sistema FetapeSindWeb.

Os polos também problematizaram a dificuldade das diretorias em planejar ações estratégicas e que alguns/as dirigentes sindicais resistem em trabalhar dessa maneira porque têm medo do surgimento de novas lideranças, e que essas passem a disputar espaço dentro da estrutura sindical. Outra situação é o acúmulo de tarefas sobre algumas pessoas durante a realização das ações da campanha.



O TEMPO COMUNIDADE NA VOZ DAS PRÓPRIAS COMUNIDADES



As jornadas formativas em tempos de pandemia inovaram também no modo de fazer o tempo comunidade. O desafio, agora, era colocar em prática, no dia a dia do campo, junto às famílias, às comunidades e aos sindicatos, os aprendizados do que foi vivenciado na sala de aula, desta vez, virtual.

Em primeiro lugar, foi preciso acessar a plataforma Moodle, no site da Enfoc, para interagir com as lideranças e dirigentes sindicais, agricultores/as familiares que participaram das jornadas formativas em outros estados do Brasil e realizar atividades em cada uma das três etapas formativas. Depois, o objetivo era colocar o movimento sindical rural em movimento mesmo, a partir das práticas nos municípios de origem dos/das participantes nas regiões da Mata, Agreste e Sertão.

A Campanha Sindicato de Portas Abertas foi o tema-chave a ser trabalhado e trouxe experiências únicas nesse processo, a partir das mais diferentes realidades. Em alguns lugares, a campanha seguiu mais firme nas rádios comunitárias e nas redes sociais. Em outras localidades, a campanha era debatida após o jogo de futebol a céu aberto (a tradicional pelada) ou após as festas realizadas nas comunidades, como Dia das

Mães ou Dia das Crianças, e em parceria com outros atores locais, parceiros do STR. O importante é que não existe uma fórmula única: a ideia era justamente poder criar e inovar, a partir das condições de cada município. Por isso, decidimos que neste tópico algumas dessas experiências do tempo comunidade pudessem ser contadas nas vozes dos/as próprios/as trabalhadores/as rurais, nos depoimentos que vocês podem conferir a seguir:



A Campanha Sindicato de Portas Abertas foi intensificada em nosso município a partir do primeiro encontro da Jornada Formativa. Realizamos várias reuniões de monitoramento e planejamento de novas atividades com a diretoria do STR. Estamos fazendo o sindicato itinerante em mutirão nas comunidades. Realizamos uma visita prévia, divulgamos em blogs e WhatsApp. Fazemos todo o atendimento na comunidade, levamos o material da campanha, computador, impressora. Já visitamos 12 das 22 comunidades do município. O STR de Vertente do Lério conseguiu a revalidação de 50% dos trabalhadores e aposentados. Fizemos

recadastramento do Sindweb em todas as comunidades. Nossa experiência está sendo muito boa e estamos tendo um bom retorno.

Maria José dos Santos (Nilda) – STR Vertente do Lério (Agreste Setentrional)

A campanha não deixou de ser realizada, mesmo com algumas dificuldades em relação à tecnologia.

Um ponto positivo foi o seu monitoramento em cada localidade, quais foram os avanços e as dificuldades. Esse monitoramento é feito pelo polo sindical e pelos STRs.

Ivanisse Melo – STR Bonito (Mata Sul)

O STR realizou um porta a porta pelos sítios, conversando com os agricultores a respeito da legalização sindical e em busca de novos sócios, além de levar a mensagem sobre o que o atual governo quer fazer com os trabalhadores. Reproduzimos o kit de blusas com os nossos funcionários, realizamos programas de rádio na Vicênci FM, utilizamos o Facebook, o Instagram e o Twitter.

José de Arimatéia – STR Vicênciá (Mata Norte)

A diretoria realizou o planejamento da campanha a partir de eixos estratégicos da Campanha Sindicato de Portas Abertas. Fazemos o mapeamento das comunidades e agendamos uma data específica para cada uma levando o sindicato itinerante. Promovemos também esse trabalho na sede do STR, nos momentos em que nossos/as sócios/as comparecem a algum atendimento. Nas atividades desenvolvidas nas bases procuramos, além da realização de revalidações, autorizações, sindicalizações, fortalecer a importância do STR para a vida dos/as agricultores/as, informar sobre os nossos serviços prestados e nossas pautas de reivindicações, como também nossas conquistas para a melhoria de vida do homem e da mulher do campo. Os meios de divulgação utilizados são a parceria com as associações rurais, redes sociais e carro de som.

Osmar Fortunato – STR de Carnaúbeira da Penha (Sertão Submédio São Francisco)

A gente gosta de estar na base, nunca deixamos de estar na base. A jornada foi muito positiva, um despertar.

Maria do Rosário Souza – STR Dormentes (Sertão do São Francisco)





30

“ Tivemos maior proximidade com idosos e pessoas com dificuldade de locomoção. Tivemos maior diálogo, com reencontro e conversas. Foi muito bom este trabalho!

Lucineide Cordeiro Marino – STR Afogados da Ingazeira
(Sertão do Pajeú) 

“ A campanha mostra que, às vezes, a gente estava acomodado, mas precisamos estar em movimento. O próprio nome já fala: movimento sindical.

Jaelson Araújo (Jaelson do Brejo) – STR Brejo da Madre de Deus
(Agreste Central) 

“ Nosso sindicato nunca esteve de portas fechadas. Com a campanha, fomos além. O sindicato esteve itinerante no campo, saímos da sede, aproveitamos as datas comemorativas para debater os temas, tiramos fotografias, realizamos almoços comunitários. Focamos nos grupos de mulheres para fortalecer cada vez mais. A nossa jornada ainda continua!

Claudeci de Araújo – STR Santa Cruz da Baixa Verde
(Sertão Central) 

“ A vivência foi muito importante e interessante e nos trouxe a oportunidade de se comunicar melhor com a base. Entre as nossas caminhadas da campanha Sindicato de Portas Abertas, pudemos ouvir melhor nossos agricultores/as e aprendemos com suas palavras.

Aline Soares – STR Calçado
(Agreste Meridional) 

“ A Campanha Sindicato de Portas Abertas veio no momento certo. Visitamos os povoados e fizemos ação direta na sede do sindicato, com outras parcerias locais, como associações e escolas, além do comércio do município. Tivemos a grata surpresa de um grande número de sindicalização de jovens e mulheres!

Valdilene Cabral – STR Ouricuri
(Sertão do Araripe) 

ESPERANÇAR: OS APRENDIZADOS DO PROCESSO





Todos os polos sindicais concordaram em afirmar que a pandemia foi um fator limitante do trabalho de base. Outros desafios são o fim das políticas públicas para a agricultura familiar, que resultaram em diminuição de renda e problemas como depressão e ansiedade, além de aumento da violência no campo e de conflitos agrários. A dificuldade em conciliar diferentes pontos de vista nas reuniões do STR sobre como fortalecer o sindicato nas bases também foi apontada, além da falta de documentação de alguns trabalhadores e trabalhadoras, o que impede a atualização ou inclusão dessas pessoas no sistema FetapeSindweb.

Os polos identificaram a deficiência das diretorias em planejar ações estratégicas, que alguns/as dirigentes sindicais resistem em trabalhar dessa maneira porque têm medo do surgimento de novas lideranças, e que essas passem a disputar espaço dentro da estrutura sindical. A falta de planejamento estratégico dificulta a eleição de atividades prioritárias e causa o acúmulo de tarefas sobre algumas pessoas durante a realização das ações propostas na campanha.

Dificuldades na leitura de textos mais extensos e no uso de novas tecnologias

também foram observadas. A situação de abandono de pessoas idosas foi uma queixa recorrente, assim como a necessidade de fazer um trabalho de sindicalização que envolva toda a família: criança, adolescente, adulto e terceira idade.

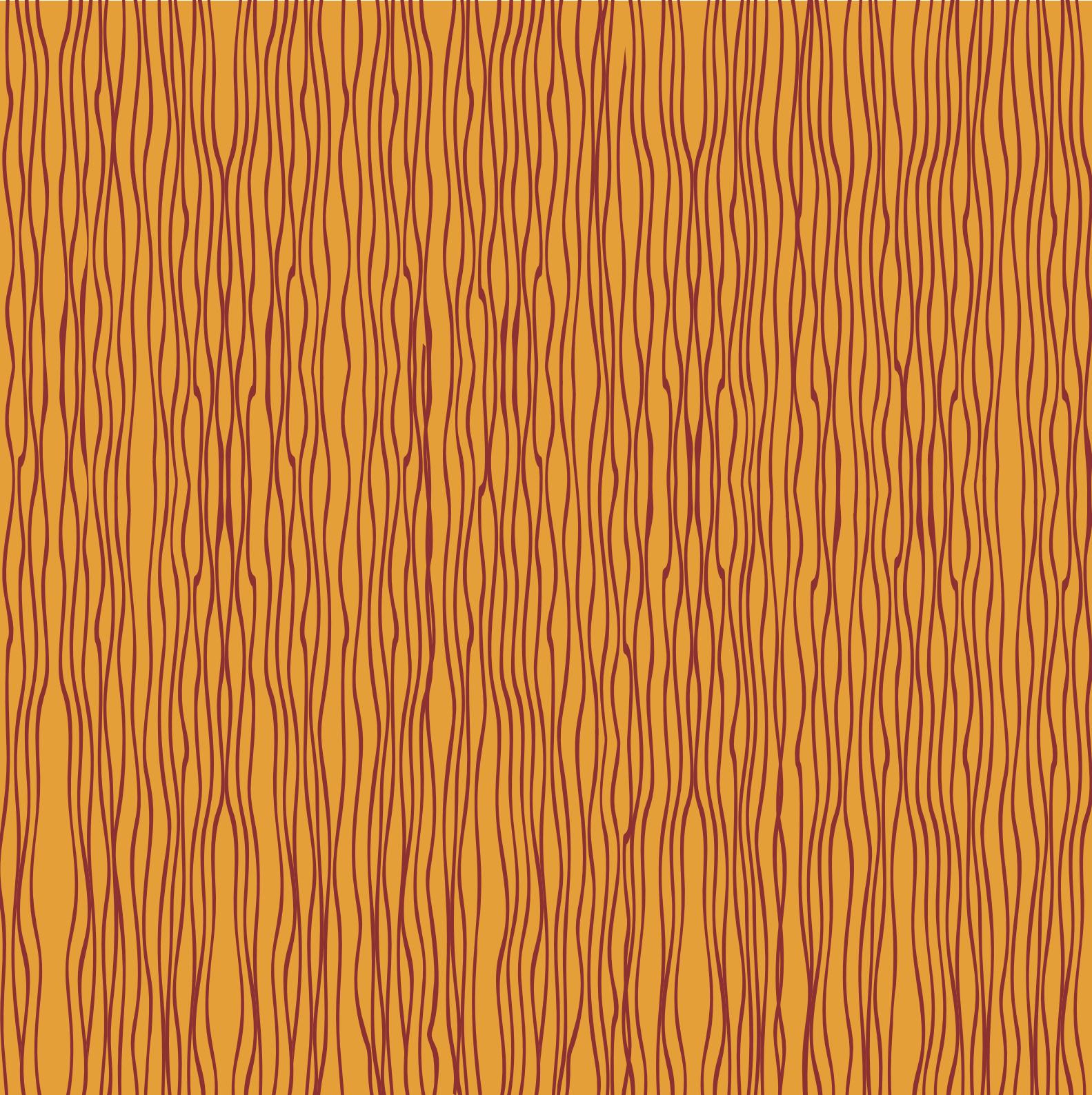
A Campanha Sindicato de Portas Abertas foi intensificada pelas jornadas formativas, a partir de ações como reuniões de planejamento de atividades, mapeamento das comunidades, divulgação em rádios e redes sociais, visitas prévias e sindicato itinerante nas comunidades. Nessas visitas, os STRs, além de realizarem validações, conversaram com os agricultores e agricultoras sobre os serviços prestados por essa instituição, suas pautas de reivindicações e conquistas para o homem e a mulher do campo.

Um dos pontos altos foi o monitoramento nas localidades, que revelaram os avanços e as dificuldades da campanha. Este momento avaliativo foi feito pelos polos sindicais e pelos STRs. Houve aumento tanto de revalidações quanto de cadastramentos no FetapeSindweb. Os polos foram unânimes ao afirmar a volta do sindicato às bases como algo muito positivo, pois conversar de porta a porta com o trabalhador e a trabalhadora possibilita o

diálogo direto e o esclarecimento de importantes questões.

Nas jornadas foi chamada a atenção para a necessidade de formações permanentes, que possibilitam a qualificação do movimento sindical rural e a construção da identidade do sindicalismo no contexto atual. A importância da sustentabilidade administrativa e da comunicação, principalmente através das redes sociais, também foram destacadas.





CONCLUSÃO

As jornadas formativas foram responsáveis por dar novo ânimo ao trabalho de base, seriamente comprometido com a pandemia de Covid-19 e com a política de morte do governo Bolsonaro. Analisar a atual conjuntura e a história do movimento sindical nos possibilita entender melhor o momento que vivemos, e dessa maneira encontrar forças e soluções para o enfrentamento a esse difícil panorama.

Os encontros deram um destaque especial ao trabalho de base, “a água e a comida do STR”, de acordo com a educadora Socorro Silva. A sustentabilidade administrativa, política e financeira e a comunicação popular, fundamentais para a sobrevivência e avanço do movimento sindical, foram outros conteúdos abordados.

A realização do curso de maneira virtual mostrou que MSTTR é capaz de utilizar as mídias digitais, seja através de pessoas jovens ou idosas. Seguindo os protocolos de segurança sanitária, os sindicatos voltaram às comunidades e avançaram no processo de cadastramentos, validações, atualização estatária e mobilização de pessoas para o movimento sindical. A empolgação dos polos em falar sobre o retorno às comunidades foi geral. Segundo Jenusi Marques, diretora de Organização e Formação Sindical da Fetape, “não podemos perder de vista a importância do trabalho de base, não só agora na campanha de sindicalização, mas durante toda a nossa vida de militante”.



A Fetape é filiada à: